

Associação Encontros de Teatro na Escola

Seminário Fórum do Seixal Fevereiro de 2007

A PRESENÇA DO TEATRO/EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Universidade de Évora

Isabel Bezelga

imgb@uevora.pt

A evolução da expressão Dramática/Teatro no seio das várias áreas de Expressão Artística – 3º ciclo e Secundário (últimos 30 anos)

Não pretendendo realizar um panorama exaustivo da presença do teatro/expressão dramática no currículo formal dos jovens portugueses convém referir a breve experiência pedagógica da disciplina de Opção de Teatro no 9º Ano surgida nos finais da **década de 70** a par da existência dos muitos clubes de teatro espalhados pelas escolas. A par da presença obrigatória de disciplinas Educação Visual, era oferecida ainda a opção de Artes Plásticas no 9º Ano largamente nas escolas acompanhada de múltiplos clubes dentro da área, desde fotografia à azulejaria. A Música embora pudesse igualmente ser oferecida como disciplina de opção teve pouca expressão existindo no entanto alguns clubes em funcionamento. Este panorama face à música ficou a dever-se sobretudo à falta de docentes especializados e, na quase totalidade, à sua integração nos quadros do 2º Ciclo onde a disciplina de Educação Musical é obrigatória. A Dança assinalava a sua presença nalguns clubes de escola, maioritariamente na perspectiva das danças tradicionais e em larga escala dinamizados por Professores de Educação Física.

Já no final da **década de 80**, com a generalização da Reforma que entre outras coisas alargou a escolaridade básica para nove anos, no âmbito do ensino secundário criou-se o Agrupamento de Artes (exclusivamente ligado às Artes Visuais) e em 1989 a Oficina de Expressão Dramática e a Oficina de Artes que após mais de uma década de funcionamento se viram extintas com a nova Reforma do Secundário.

Criaram-se igualmente alguns cursos tecnológicos de carácter pré-profissionalizante, (exp. Animação social) predominantemente vocacionados para a entrada na vida activa, Onde as áreas de expressão artística marcaram presença.

Com as alterações curriculares introduzidas em **2001** nomeadamente através da elaboração das Competências Essenciais para a Educação Básica, novos espaços se abriram no seio do currículo formal do 3º Ciclo, para as áreas artísticas. Assim sendo, num ciclo de estudos de 3 anos (7º, 8º e 9º) onde até então, apenas as artes plásticas se encontravam representadas no currículo, passou a ser p oferecer aos alunos uma segunda área de expressão artística de oferta de escola. Para tal elaboraram-se Orientações Curriculares para 3 novas disciplinas: Música; Dança e Oficina de Teatro.

No projecto de reforma do Ensino Secundário, foi proposto um curso de Artes do Espectáculo de que ainda não se sabe os contornos, Até ao momento apenas existe com presença consistente a área das Artes Visuais.

TEATRO NO 3º CICLO

É sobre a implementação da Oficina de Teatro e das questões que se levantam ao seu funcionamento que me irei deter.

Num primeiro momento será oportuno abrir um espaço de reflexão sobre a **formação de professores na área do teatro / expressão dramática**, quer no que concerne à formação inicial de docentes especialistas na área e à sua situação profissional, quer no que toca à formação contínua de docentes de outras áreas de conhecimento, mas que por imperativos do sistema escolar, se encontram responsáveis pela docência da Oficina de Teatro no Ensino Básico ou a desenvolver projectos de índole teatral na escola.

Convém lembrar aqui, no **pós 25 de Abril** de 1974, o importante papel desempenhado pela oferta de **“movimento e drama” nos cursos de formação de professores**, inicialmente nos antigos magistérios primários e posteriormente nas Escolas Superiores de Educação que viriam a gerar um movimento sem paralelo em prole da Expressão Dramática, traduzido na criação da **A.P.E.D.** com a realização de importantes Encontros de nível internacional e mais tarde com os **“Encontros de Teatro na Escola”**

Os docentes destas áreas eram oriundos quase exclusivamente de duas escolas (Escola de Teatro e Escola de Educação pela Arte) sedeadas na ma instituição, o **Conservatório Nacional**.

Apresentamos, um panorama não exaustivo da oferta da **formação institucional de nível superior (Universidades e Institutos Politécnicos) em Teatro/Expressão Dramática na Educação** com saídas profissionais previstas para a educação, que neste momento é disponibilizada em Portugal e que nos poderá levar a concluir que afinal existe já uma oferta diversificada e relativamente distribuída geograficamente tendo em conta a dimensão do país, contrastando com a situação existente nos finais da década de 80.

Temos assim ao nível de **licenciatura a oferta de 5 cursos específicos** : Licenciatura em Estudos Teatrais da Universidade de Évora; Licenciatura em Teatro e Educação da E.S.E. do Instituto Politécnico de Coimbra; Licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria; Licenciatura em Teatro – Ramo de Teatro e Educação da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa; Licenciatura em Teatro e Artes Performativas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Convém ainda lembrar a existência de formação institucional técnico-vocacional nos domínios da formação de actores, da realização plástica do espectáculo, de técnicas de iluminação e som, de gestão e produção do espectáculo e ainda de estudos teatrais, oferecida quer ao nível 3 da formação profissional quer ao nível de bacharelato e licenciatura.

Se analisarmos o que se passa ao nível da **formação ao longo da vida** temos que levar em linha de conta dois tipos de formação distinta:

Aquela que provem da frequência de longa duração (2/3/4 semestres) de estudos especializados ou pós graduados, promovidos por instituições de Ensino Superior, em que se encontram formandos oriundos da área do teatro u de outras áreas e por outro

lado aquela que provem da frequência de acções de formação (de 25 a 50 horas) promovida por Centros de Formação acreditados pelo Conselho Coordenador da Formação Contínua.

Quanto aos **estudos especializados ou pós graduados**, promovidos por instituições de Ensino Superior através da análise dos dados constata-se que desde o início da **década de 90**, inúmeros CESES permitiram a muitos professores generalistas a obtenção de grau de licenciado, contemplando a formação nas várias áreas de educação artística. Em 1994 com a criação do **CESE em Teatro e Educação na Escola Superior de Teatro e Cinema** (que pela primeira vez cruzou experiências e saberes formandos oriundos do teatro com formandos já diplomados noutras áreas do saber, mas com experiência teatral) tem-se vindo a assistir a um crescimento da oferta pós-graduada um pouco por todo o país. São exemplo disso os **Mestrados da Faculdade de Letras e o da Universidade do Algarve e as pós-graduações no Instituto Politécnico do Porto**.

No que se refere à oferta de **formação contínua** na área do teatro, para os docentes do Ensino Básico, tendo em conta os dados divulgados pelo Conselho Coordenador da Formação Contínua, do conjunto de **acções creditadas para serem realizadas até 2007**, constata-se que existe uma tendência de oferta de pelo menos uma acção de formação nesta área por Centro de Formação, sendo neste momento **525** os Centros de Formação com acções creditadas até 2007.

Constatámos que não sendo considerada um eixo prioritário de formação, largamente suplantada por outros tipos de oferta, continua a existir formação contínua na área e equilibradamente distribuída a nível nacional.

Na sua maioria as acções são dirigidas a docentes de todos os níveis de ensino: **Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário**

Assiste-se a uma grande diferença de horas de formação indo das **25 horas -1 crédito** até **150 horas – 6 créditos**

É evidente que nada nos assegura que pelo facto de uma acção de formação em teatro/expressão dramática constar da extensa lista de formação disponibilizada por determinado Centro de Formação, se venha a realizar.

Acresce ainda que as recentes medidas de congelamento de progressão nas carreiras do pessoal docente e a indefinição de linhas orientadoras da formação contínua junto dos Centros de Formação irão por certo afectar estas áreas de formação.

Questões que se colocam à Formação de Professores no Desenvolvimento de Competências em Teatro / Expressão Dramática

Ausência de área ou grupo disciplinar das áreas artísticas performativas

Necessitamos nesta altura de ter em consideração que os docentes oriundos da formação inicial de nível superior em teatro, mesmo que com habilitação própria e estágio pedagógico (como acontece com os licenciados em Estudos Teatrais – Via Ensino da Universidade de Évora) estão impedidos de concorrer à abertura da Oficina de Teatro, por esta não estar disponível para concurso nacional e **não existir um grupo disciplinar** específico.

A disciplina é de **opção e oferta de escola**, existindo ainda um normativo tendente a que a oferta da disciplina tenha em conta a existência de docentes efectivos da escola

que a queiram dar. Estas medidas são em maior ou menor grau escrupulosamente cumpridas pelas Direcções Regionais de Educação.

Os docentes diplomados com habilitação específica na área do Teatro que ainda se encontram nalgumas escolas, podem ser comparados a “*pequenos peixes ainda não apanhados pelas malhas da rede*”.

Rede escolar

Não se dispõe de dados fiáveis quanto ao número dos que se encontram nesta situação. Há já alguns anos, em **1997**, através de dados incompletos recolhidos pela APED, nesta situação situavam-se sensivelmente **120 docentes**, maioritariamente ligados à disciplina de O.E.D. no Ensino Secundário, criada no âmbito da Reforma Curricular em 90/91. Em **2003** através de um levantamento levado a efeito junto das Direcções Regionais de Educação existiam **95 escolas** com oferta de O.E.D.

Hoje, extinta a disciplina de O.E.D (raríssimas excepções ocorrem com a oferta da disciplina no 12º Ano), e segundo dados das diferentes D.R.E. existem mais de **150** escolas com oferta de Oficina de Teatro no 3º Ciclo, no entanto este número pode ser mais elevado

Formação docente

No início das O.E.D (s) e já anteriormente para a opção de teatro no 9º Ano dos Cursos Unificados, se recorria maioritariamente a profissionais do teatro sem experiência pedagógica.

Desde aí, um pouco por todo o país, várias instituições de Ensino Superior, como já constatámos, têm vindo a lançar no terreno profissionais qualificados, o que sugere **uma notória desarticulação entre o Ensino Superior (criação de cursos especializados em Teatro e Educação) e a orientação das políticas educativas na reestruturação do Ensino Básico e Secundário**, não só através da extinção progressiva das O.E.D(s) da suspensão do arranque do Curso Geral das Artes do 1º e 2º anos, previstos pela Nova Reforma do Ensino Secundário, mas também através das dificuldades colocadas pelas Direcções Regionais de Educação às escolas, no que concerne à autorização de abertura da Oficina de Teatro no Ensino Básico, fazendo-a depender da existência de um docente da escola, habilitado ou não em Teatro, que queira assegurar a docência da disciplina.

Excepcionalmente as escolas conseguem recrutar docentes especializados através do recurso a concursos locais.

Da experiência concreta do caso da Licenciatura em Estudos Teatrais que tenho vindo a acompanhar desde o início, constato que praticamente todos os diplomados estão apesar destas condicionantes, a leccionar Oficina de Teatro ou/e O.E.D. de uma forma precária, nunca sabendo no final do ano lectivo se o seu trabalho terá continuidade.

Orientações curriculares do 3º Ciclo - Oficina de Teatro

Porque não nos deveremos afastar do tema central desta comunicação e indo já longa esta introdução, passemos de seguida a uma breve referência aos princípios orientadores da área de teatro, presentes no currículo Nacional do Ensino Básico /Competências Essenciais e orientações curriculares do 3º Ciclo (7º,8º e 9º Anos).

Os documentos relativos à área de Oficina de Teatro foram concebidos pela equipa constituída por: Isabel Bezelga; Júlia Correia; Margarida Tavares e Sandra Machado e tornados públicos pelo Ministério da Educação em 2001. A intenção explícita da

equipa indicar o perfil de docente adequado à docência da disciplina: um docente, que a par dos conhecimentos científicos, técnicos e metodológicos da área, detenha experiência e conhecimentos práticos dos processos de criação artística.

Esta perspectiva torna-se particularmente pertinente quando o que se pretende é que o docente da Oficina de Teatro se aproprie, interprete e adeque um conjunto de orientações não prescritivas ao seu contexto de intervenção.

“As orientações curriculares organizam-se em torno de 3 dimensões: sócio-afectiva; integradora e estética.

Na dimensão **sócio-afectiva** inclui-se o desenvolvimento de toda a gama de experiências e competências pessoais e relacionais, assim como o domínio na gestão do trabalho em grupo e na aprendizagem cooperativa.

Na dimensão **integradora** inclui-se o domínio da linguagem artística específica assim como a possibilidade de articulação com outras áreas (outras linguagens artísticas e outras áreas de conhecimento).

Na dimensão **estética** inclui-se o desenvolvimento da sensibilidade estética, quer na dimensão experimental, quer na dimensão de apreciação de fruição, por forma a conduzir os alunos ao exercício do juízo crítico bem como a interiorização de formas de expressão estética.

Estando previsto o desenvolvimento da disciplina ao longo de 3 anos, pretende-se que ocorra uma progressiva aquisição de competências, ferramentas e linguagens específicas, preconizando-se genericamente a passagem pelas seguintes fases:

- § Sensibilização e introdução à linguagem e códigos teatrais, assim como exploração das ferramentas expressivas, individualmente e em grupo (7º ano).
- § Desenvolvimento da utilização dos instrumentos e conhecimentos das técnicas e suportes da linguagem teatral (8º ano).
- § Aplicação e sistematização dos conhecimentos adquiridos durante todo o processo, tendentes à concretização de um projecto de índole teatral (9º ano)

O facto de se preconizar a realização de um projecto mais estruturado do ponto de vista da concepção e produção, durante o 9º Ano, não exclui a concretização de pequenos projectos no decorrer dos 7º e 8º anos.

Assim a Oficina de Teatro deverá ser orientada em três vertentes específicas:

- 1- vertente técnica (envolvendo exercícios práticos de voz, produção sonora, a palavra, o movimento, as técnicas de expressão, que permitam desenvolver os aspectos técnicos e criativos)
- 2- vertente de actuação (envolvendo exercícios de demonstração/apresentação para uma audiência – salvaguardando que numa primeira fase esta deverá processar-se para os colegas, dentro do próprio grupo-turma e dirigindo-se progressivamente para o exterior)
- 3- vertente experimental (envolvendo exercícios de espontaneidade, criatividade, empatia e resolução de problemas, através da prática de improvisação e dramatização)”

As orientações curriculares para cada um dos anos do 3º Ciclo apresentam-se estruturadas por Temas, Competências a desenvolver e sugestões metodológicas.

Resta acrescentar que a carga horária lectiva preconizada para o funcionamento da Oficina de Teatro é de apenas 90 minutos por semana, durante o 1º semestre!

Plano de formação do Ministério da Educação

È de salientar que o próprio Ministério da Educação foi consciente das necessidades de formação específica tendente a colmatar as naturais dificuldades na implementação dos novos programas, concebendo um plano de formação para docentes das 3 novas áreas: Música, Teatro e Dança.

A formação na área do Teatro teve como objectivos:

- 1- Percepcionar a importância da articulação entre as Competências Gerais, Específicas, Orientações curriculares e Experiências de aprendizagem em Expressão Dramática/Teatro
- 2 – Reflectir sobre as práticas dos formandos e sua leitura à luz do preconizado para a Expressão Dramática/Teatro
- 3 – Conceber documentos com vista à operacionalização das competências previstas
- 4 – Desenvolver estratégias para a promoção de experiências educativas essenciais em Expressão Dramática/Teatro

Já se realizaram até ao momento duas acções, num total de quatro previstas. A primeira ocorreu na área de intervenção da DREL, em Fátima, em Junho e Dezembro de 2003 e a segunda em Évora, área de intervenção da DREA, em Novembro de 2004. Desenvolveu-se ao longo de 35 horas em regime de internato, em dois momentos distintos: 2 dias + 3 dias.

Com as recentes alterações introduzidas na progressão da carreira docente no Ensino Básico e Secundário, até ao momento não se conseguiram realizar as 2 últimas acções de formação, ficando adiadas sinedie!

È com base no levantamento de alguns dados provenientes desta experiência de formação, que pretendemos iluminar a discussão aqui trazida sobre a adequação dessa formação ao desenvolvimento das competências em Teatro / Expressão Dramática preconizadas para o Ensino Básico e mais concretamente para a prossecução das orientações curriculares do 3º Ciclo (7º, 8º e 9º Anos) agora em vigor:

Caracterização dos formandos

Permitam-me fazer uma breve caracterização do universo de formandos quanto aos seguintes aspectos :

Podemos encontrar os seguintes grupos:

- docentes diplomados noutras áreas, com formação extra na área do teatro e/ou experiência na prática do teatro, vinculados à escola, com mais de 5 anos de docência
- docentes diplomados noutras áreas, sem formação extra na área do teatro e/ou experiência na prática do teatro, vinculados à escola, com mais de 5 anos de docência
- docentes diplomados noutras áreas, com formação extra na área do teatro e/ou experiência na prática do teatro, não vinculados à escola, com menos de 5 anos de docência

- docentes diplomados em Teatro, com experiência na prática do teatro, não vinculados à escola, com menos de 5 anos de docência

Podemos constatar que de um universo de 32 formandos (docentes de teatro em escolas básicas e secundárias) apenas 2 são detentores de uma licenciatura em Educação Artística e 1 em Teatro e Educação, com vínculo contratual precário!

Necessidades de formação

Através da análise dos depoimentos escritos dos formandos, nomeadamente através das respostas ao questionário diagnóstico e do preenchimento das fichas de avaliação da acção de formação, conseguiram-se identificar algumas dificuldades e consequentemente necessidades diversas de formação traduzidas da seguinte forma:

Listagem de dificuldades:

Dificuldade em gerir o tempo da oficina
Dificuldade na manutenção do interesse de algumas crianças
Dificuldade na gestão do trabalho em grupo
Dificuldade na manutenção das regras de trabalho
Dificuldade na diversificação das actividades
Dificuldade em aceder a materiais ou bibliografia de teatro/expressão dramática
Dificuldade em realizar a avaliação dos alunos
Dificuldade em realizar visitas de estudo a teatros ou em trazer companhias à escola
Dificuldade no planeamento das aulas
Dificuldade suscitada pelas condições da sala de trabalho
Dificuldade em realizar um projecto com a turma
Dificuldade com a percepção que os alunos têm da disciplina (espaço de brincadeira)
Dificuldade quanto aos poucos recursos disponibilizados pela escola
Dificuldade com a fraca valorização que os colegas (docentes) fazem da disciplina

Numa primeira análise a estes dados podemos já adiantar que as dificuldades enunciadas se encontram directamente relacionadas com percursos formativos dos docentes.

Para os docentes diplomados em Teatro as dificuldades centram-se ao nível das competências pedagógicas: Dificuldade em realizar a avaliação dos alunos; Dificuldade no planeamento das aulas; Dificuldade na manutenção das regras de trabalho, o que não será de estranhar já que a sua formação académica com excepção para um caso, não contemplou aspectos de natureza didáctico/pedagógica.

Já para os docentes diplomados noutras áreas mas sem formação extra na área do teatro e/ou experiência na prática do teatro, as suas dificuldades têm origem nas questões específicas do teatro/expressão dramática tendo no top da lista: Dificuldade em aceder a materiais ou bibliografia de teatro/expressão dramática, incluindo neste item o acesso a jogos, exercícios, fichas de actividades que podemos traduzir por reportório elementar. Também este grupo é o que mais refere a dificuldade com a percepção que os alunos têm da disciplina como um espaço de brincadeira, o que poderá indiciar a forma como as actividades são apresentadas e desenvolvidas.

Para os docentes diplomados noutras áreas mas com formação extra na área do teatro e/ou experiência na prática do teatro, as dificuldades situam-se ao nível da articulação com a escola e os colegas e dos recursos disponibilizados: Dificuldade suscitada pelas condições da sala de trabalho; dificuldade em realizar visitas de estudo a teatros ou em trazer companhias à escola; dificuldade com a fraca valorização que os colegas (docentes) fazem da disciplina

Podemos analisar esta situação à luz da reflexão sobre as necessárias competências do professor nos domínios do Saber, do Saber-Fazer e do Saber-Ser detectando claras insuficiências ao nível técnico, instrumental, metodológico e de relacionamento institucional, quer nos debruçemos sobre um ou outro grupo.

Para concluir gostaria de referir a necessidade de realizar uma efectiva adequação da formação dos professores, que neste momento se encontram responsáveis pela docência da Oficina de Teatro, através do desenho um plano de formação efectiva que os habilite a realizar com qualidade o seu trabalho. Estou sem dúvida neste momento a referir-me à grande percentagem de docentes sem formação específica na área do teatro que neste momento são os responsáveis pelo desenvolvimento do teatro na escola.

Não posso também deixar de referir o contra-senso existente nas políticas educativas deste país que não rentabiliza os seus recursos, ao desaproveitar os docentes especializados em Teatro e Educação que as suas instituições de Ensino Superior formam.

É urgente repensar a situação numa época em que a qualidade, a inovação e a excelência estão na ordem do dia.

Referências Bibliográficas:

ALARCÃO, I. (1997), *Supervisão e formação de professores*, Porto: Porto Editora

AMORIM, (1995), *Encontros de Teatro na Escola – História de um Movimento*, Porto: Porto Editora

ANDRÉ, T. (1998), *O Teatro e Expressão Dramática no Ensino Secundário – Relatório*, Lisboa: n/ed

BARRET, G. & LANDIER, J-C. (1994), *Expressão Dramática e Teatro*, Porto. Edições Asa.

CABRAL, B. et al. (1999), *Ensino do Teatro: Experiências Interculturais*, Florianópolis: Imprensa Universitária.

DEWEY, J. (1958), *Art as experience*, New York: Capricorn Books, G. B. Putnam's Sons.

HODGSON, J. (ed.) (1984), *The Uses of Drama, Acting as a social and educational force*, London: ed. Methuen.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001 a), *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, Lisboa: ed. Departamento da Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001 b), *Orientações Curriculares da Oficina de Teatro – 7º, 8º e 9º Ano*, Lisboa: ed. Departamento da Educação Básica.

MORGAN, N. e SAXTON, J. (1987), *Teaching Drama. A mind of many wonders*, Londres: ed. Hutchinson.

PARKS, (1992), “*The art of pedagogy: artistic behavior as a model for teaching*” in *Art Education*, 45, pp 51-57

RIBEIRO, A. (1993), *Formar professores: elementos para uma teoria e prática da formação* (4ª ed.), Lisboa: Texto Editora.

RODRIGUES, A. & ESTEVES, M. (1993), *A análise de necessidades na formação de professores*, Porto: Porto Editora

SCHON, D. (1992), *La formación de profesionales reflexivos – Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones*, Barcelona: Ediciones Paidós ibérica

VALENTE, L.(1999a), “*Formação e Transformação: Perspectivas de uma “Educação para o Ser” Através da Expressões Artísticas*” in *Actas do 4º Congresso da SPCE*, Aveiro, 1º Vol. pp 477- 491

ZEICHNER, M. (1993), *A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*, Lisboa: ed.Educa